

NOTAS SOBRE A RELAÇÃO DAS CIDADES COM O RIO: TERESINA (PI) E TIMON (MA) ENTRE O RIO PARNAÍBA¹

Fabiana da Silva Pessoa²
Antônio Cardoso Façanha³

RESUMO

O Rio Parnaíba faz parte do espaço social vivido pelas populações das cidades de Teresina (PI) e Timon (MA), este foi o responsável por significativas transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas nas cidades em questão, o que demonstra a importância do mesmo para ambas em escala local e também para todo o estado do Piauí e Maranhão. O trabalho em questão faz uma reflexão sobre o processo de expansão urbana ocorrentes nas cidades de Teresina e Timon; e como o poder público tem atuado na gestão do Rio Parnaíba para minimizar os impactos ambientais decorrentes desta expansão.

Palavras Chave: Rio, Cidades e Gestão.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “Notas sobre a relação entre cidades e rio: a questão das cidades de Teresina (PI) e Timon (MA) junto ao Rio Parnaíba”. Esta problemática partiu do fato de que as cidades Teresina e Timon são vizinhas e vivenciam um contínuo e desordenado crescimento urbano e populacional, que tem gerado impactos negativos sobre o Rio Parnaíba, o qual não tem recebido de forma efetiva e notória os cuidados devidos, através de políticas de planejamento e gestão elaborados e aplicados pelas secretarias municipais de Teresina (PI) e Timon (MA), estaduais do Piauí e Maranhão, bem como por órgãos federais. Desta forma, como a sociedade de Teresina e Timon, junto ao poder público, podem atuar na fiscalização e cobrar dos órgãos gestores do meio ambiente alternativas efetivas para diminuir o impacto que o processo de urbanização contínuo e desordenado, em ambos os municípios, tem causado ao rio Parnaíba?

Segundo Baptista (1989), o Rio Parnaíba possui cerca de 1.450 km, da sua nascente até sua desembocadura no Oceano Atlântico. Em todo seu percurso serve como divisão geográfica entre os estados do Piauí e Maranhão. Toda a economia e história destes estados de alguma maneira se ligam ao citado rio, desta forma possui um importante papel socioeconômico em ambos os estados.

¹O presente trabalho encontra em fase de desenvolvimento inicial e resultará em dissertação como resultado final do programa de Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGEO). Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: byah-sp@hotmail.com

³Orientador. Prof. Dr. Curso de Mestrado em Geografia. Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: facanha@ufpi.edu.br.

A possibilidade de navegação deste Rio facilitou o povoamento e as comunicações até pouco tempo atrás. Como afirma Gandara (2008), a navegação a vapor foi quem mudou e/ou configurou a fisionomia do vale do Parnaíba, e provocou mudanças nas estruturas sociais existentes abrindo novos espaços para as relações humanas e comerciais da região.

Como afirma Carvalho (2011), o uso dos rios para abastecimento e como via de navegação permitiu que os núcleos urbanos fossem construídos respeitando e conhecendo a dinâmica natural das águas. O Rio Parnaíba foi o berço da capital do estado do Piauí, a cidade de Teresina. Este também serve como fronteira natural de dois estados, com relevância histórica, econômica e cultural para o Piauí e o Maranhão.

A escolha do tema, contudo, não está apenas vinculado ao fato do Rio Parnaíba ser fronteira entre os estados do Piauí e Maranhão, mas pelo intenso crescimento urbano das cidades de Teresina (PI) e de Timon (MA), e as implicações administrativas que ambas as cidades, de estados diferentes, deveriam nortear para a conservação do Rio Parnaíba. Para Carlos (2007), a *cidade* enquanto construção humana é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. É nesse contexto que o Rio Parnaíba se revela como elemento chave no desenvolvimento político, econômico e social, participando do cotidiano de várias gerações nas cidades de Teresina e Timon.

O rio Parnaíba por separar duas Unidades Federativas distintas é de responsabilidade da União, este fato não elimina a participação dos Estados do Piauí e Maranhão e, conseqüentemente, os municípios de Teresina e Timon, na elaboração e aplicação de políticas atuantes na preservação do mesmo. Teresina e Timon, devido a proximidade, possuem uma relação de dependência histórica, social, política e econômica que vem se consolidando até os dias atuais. O diálogo entre ambas na tentativa de unir-se para uma gestão participativa sobre o rio Parnaíba seria um processo visivelmente viável.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar o processo de produção do espaço urbano de Teresina e Timon, verificando a existência de planejamento e gestão pública urbana e ambiental voltadas para a convivência com o Rio Parnaíba. Este será alcançado através dos objetivos específicos seguintes: discutir uma base conceitual teórica e histórica sobre cidade, meio ambiente, rio, planejamento e gestão urbana; analisar as interações socioespaciais e ambientais das cidades de Teresina (PI) e Timon (MA); identificar os impactos socioambientais sofridos pelo Rio Parnaíba entre cidades de Teresina e Timon, e as conseqüências da má gestão pública sobre o mesmo; propor estratégias de uma gestão urbana e ambiental compartilhada entre as esferas Federal, Estadual e Municipal.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida, nas cidades de Teresina-PI e Timon-MA, cidades fronteiriças. Onde a capital do Piauí, Teresina, é o principal centro urbano do Estado e transborda sua área de influência para cidades vizinhas, até mesmo as localizadas no estado vizinho do Maranhão, com destaque para Timon. A RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento) Teresina/Timon, institucionalizada em 2003, é a principal aglomeração urbana com um pouco mais de 1 milhão de habitantes distribuídos em 14 municípios. Com destaque dos municípios de Teresina e Timon. Para o desenvolvimento deste estudo constarão inicialmente levantamentos bibliográficos, seguido de sistematização dos estudos realizados e emprego dos métodos hipotético-dedutivo e o dialético.

Para responder a problematização sobre “como a sociedade de Teresina e Timon, junto ao poder público, podem atuar na fiscalização e cobrar dos órgãos gestores do meio ambiente alternativas efetivas para diminuir o impacto que o processo de urbanização contínuo e desordenado, em ambos os municípios, tem causado ao rio Parnaíba?” serão realizadas pesquisas de campo, utilizando-se como instrumento de pesquisa: o quadro de observação, questionários, entrevistas com órgãos responsáveis pelo desenvolvimento político, econômico e ambiental nas cidade de Teresina e de Timon.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Teresina é a capital e o município mais populoso do estado brasileiro do Piauí. Segundo Façanha (2004) foi no ano de 1852 a fundação da cidade de Teresina, quando ela passa a ser a nova cidade-sede da província do Piauí. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Teresina representa cerca de 0,72% da área total do estado do Piauí, e tem uma função política e econômica importante no estado. Está localizado no centro-norte do Estado, na região do Meio Norte do Brasil, na margem direita do rio Parnaíba, ao lado do município de Timon, que se situa no estado do Maranhão.

Segundo o IBGE (2000), Teresina é a 15ª maior capital de estado no Brasil em números de habitantes. Está conurbada com o município maranhense de Timon e, juntos, aglomeram cerca de 953.172 habitantes, e toda a RIDE da Grande Teresina aglomera mais de 1.135.920 habitantes. A única barreira natural que separa Teresina de Timon é o Rio Parnaíba, um dos maiores do Nordeste. A cidade foi fundada, em 16 de Agosto de 1852, com o objetivo de tornar-se capital do estado do Piauí, totalmente planejada pelo Conselheiro José Antônio Saraiva, sendo, oficialmente a primeira capital planejada do Brasil. Os rios Poti e Parnaíba, se tornaram verdadeiras espinhas dorsais de um tecido urbano, desempenham importante papel na estruturação da paisagem urbana.

Foi a partir de 1950, quando o Brasil sofre um processo acelerado de urbanização, que Teresina apresenta um significativo aumento demográfico. A partir desse momento ações do Poder Público direcionado ao desenvolvimento e planejamento urbano patrocinaram obras de infra-

estrutura básica, como estradas, água, esgoto, energia e habitação popular. Isto propiciou um rápido crescimento populacional nos centros urbanos do estado, principalmente em Teresina, onde havia maior concentração de comércio e de serviços. E que nos dias atuais influencia no desenvolvimento de vários municípios vizinhos, com destaque do município de Timon (MA).

De acordo com o relatório nº21 do município de Timon (MENDES; MARÃO NETO, 2009), este está situada na margem esquerda do Rio Parnaíba, tendo como divisa leste, do lado do estado do Piauí, a cidade de Teresina, faz parte da Grande Teresina, como o segundo maior município, tornando-se assim um ponto estratégico para o desenvolvimento dessa região. Este tem passado por um processo de expansão da área urbana e do comércio, sobretudo ao longo da Rodovia BR-316, que corta a cidade no sentido norte-sul. Timon passou recentemente a ser o terceiro município em população do estado, superando Caxias.

No município de Timon, as últimas décadas, foram marcadas por um significativo crescimento demográfico e estrutural, favorecido por políticas públicas a partir da construção de vários acessos, principalmente, a Teresina, o que favoreceu o processo de expansão urbana do mesmo. De acordo com Santos (2007), no período de 1852 a 1930, as relações comerciais e sociais entre os habitantes de ambas as cidades não se assinalavam por diferenças acentuadas.

O processo de expansão e estruturação urbana da cidade de Teresina e Timon é um processo contínuo, crescente e desordenado. Segundo Lula (1991) o movimento de pessoas entre Timon e Teresina é muito intenso, pois diariamente milhares de pessoas se locomovem de Timon para Teresina. Este movimento característico das atividades urbanas gera vários impactos sobre o Rio Parnaíba, onde o mesmo reflete de forma notória a falta de uma política efetiva voltada para minimizar os impactos daí resultantes.

É nesse contexto que se baseia a problemática do presente trabalho, pois todos os órgãos fiscalizadores e regularizadores do uso da água, até o presente momento, têm se mostrado impotentes para minimizar o problema e, por outro lado, a sociedade não tem se mostrado sensibilizada com os problemas ambientais que o rio vem enfrentando, para assim encontrar soluções para os mesmos, devendo-se criar uma nova postura comprometida com responsabilidade social e qualidade ambiental.

Sendo assim, como a sociedade junto ao poder público, representados pelas secretarias municipais de Teresina-PI e Timon-MA, as secretarias estaduais do Piauí e Maranhão e, também, órgãos federais podem atuar na fiscalização e cobrar dos órgãos gestores do meio ambiente alternativas efetivas para diminuir o impacto que o processo de urbano contínuo e desordenado em ambos os municípios tem causado ao rio Parnaíba?

*A escala espacial será definida quando iniciar a pesquisa de campo e identificar as principais áreas urbanizadas que margeiam o Rio Parnaíba tanto na cidade de Teresina quanto de Timon.

Diante do contexto exposto, o presente trabalho visa analisar o processo de produção do espaço urbano de Teresina e Timon, verificando a existência de planejamento e gestão pública urbana e ambiental voltadas para a convivência com o Rio Parnaíba, principal responsável pelo desenvolvimento de ambas e que se encontra bastante degradado, especialmente acarretado pelos novos fluxos de pessoas e a implantação de indústrias entre estes municípios. E compreender como essas cidades, situadas entre dois Estados, têm trabalhado para desenvolver políticas de preservação e conservação do Rio Parnaíba, a partir da década de 1970.

CONCLUSÕES

O Rio Parnaíba faz parte do espaço social vivido pela população de Teresina e Timon. Este é o responsável por grandes transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas na história do Piauí e Maranhão. A navegação, por exemplo, foi atividade primordial para promover o desenvolvimento do Piauí, inserindo-o no contexto econômico regional, nacional e até mundial.

O Rio Parnaíba, no decorrer de sua história, possui grande importância para o Piauí e o Maranhão e, conseqüentemente, esta perpassa para as cidades de Teresina e Timon. Contudo, nas últimas décadas, o Rio Parnaíba tem sido esquecido não apenas pela população que o margeiam, mas também, pelos órgãos públicos responsáveis pela gestão pública. No seu leito encontram-se grandes e diversos bancos de areia e esgotos jogados sem nenhum tratamento; grande parte de suas margens foram ocupadas, a vegetação nativa retirada e, conseqüentemente, degradadas. E questiona-se a existência da ação do poder público no planejamento e gestão do mesmo.

Nesse contexto, é pertinente afirmar que apesar do Rio Parnaíba possuir uma importância histórica, social, política e econômica para as cidades de Teresina (PI) e Timon (MA), não possui políticas voltadas para planejamento e gestão do Parnaíba diante do crescimento urbano espacial de ambas. Atividades antrópicas aliadas à falta de consciência por parte da população, a ausência de fiscalização e a omissão dos poderes públicos são fatores que contribuem significativamente para intensificação dos processos de degradação deste Rio.

Todos os órgãos fiscalizadores e regularizadores do uso da água, até agora, têm se mostrado impotentes para minimizar o problema. Assim, a sociedade não tem se mostrado sensibilizada com os problemas ambientais que o rio vem enfrentando, para assim encontrar soluções para os mesmos, portanto há necessidade de criar uma nova postura comprometida com responsabilidade social e qualidade ambiental. Portanto, cabem aos demais seguimentos da sociedade junto ao poder público (secretarias municipais, estaduais e federais) fiscalizarem e cobrarem dos órgãos gestores do meio ambiente para que sejam efetivadas as alternativas para diminuir o impacto da atuação negativa dos agentes que poluem o rio Parnaíba.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, J. G. Geografia Física do Piauí. Teresina, COMEPI, 1989.

CARLOS, A. F. A. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, L. E. P. Os descaminhos das águas na metrópole: a socrionatureza dos rios urbanos – Recife, 2011.

FAÇANHA, A. C. Desmistificando a geografia: espaço, tempo e imagens. 1º. ed. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2004. 234 p.

GANDARA, G. S. Rio Parnaíba... Cidades-beira. Brasília – DF, 2008. 397 f.: II. Tese (Doutorado) em História.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA_IBGE. Censos demográficos: 2000.

LULA, V. Vila de flores. Brasília. 1991.

MENDES, C. S.; MARÃO NETO, J. R. Avaliação do Plano Diretor Participativo: Relatório nº21 do município de Timon-MA. São Luís, 2009.

SANTOS, R. N. L. dos. História, Memória e Identidade na cidade de Timon na década de 1980. Teresina: UFPI, 2007. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), UFPI, 2007.

_____. Timon, uma flor de cajazeira: Do povoamento à vila. Timon: 2007.